

# Exposição infantil

Ir ver os quadros da Exposição Infantil do Museu de Arte Moderna [MAM] é uma experiência fascinante. Mais que a arte do adulto – que já é, de certo modo, a procura de uma disposição inata na criança – a arte infantil consegue nos atingir com o impacto revelador e recuperador da fresca realidade diária. Anterior, por um lado, aos conceitos e, por outro, à própria cultura visual das exposições e dos museus, a expressão da criança é, por isso mesmo, o fruto de um contato direto com as cores e as formas que, nas tintas, se oferecem à sua posse. Não é difícil conceber a fecundidade e a extensão de uma tal experiência, que possibilita à criança o corpo a corpo com a massa colorida, que ela conhecia, de longe, no céu, no mar, nas folhagens, e de perto, mas excessivamente resistente, nos objetos domésticos e nos brinquedos. Agora, em sua palheta, o real se entrega, em todas as suas luzes maravilhosas, dócil à sua vontade conformativa. E é esse esplendente caos, essa pasta viva de cores, fácil à sua ação, que a solicita ao trabalho; e, ao organizá-lo, ela vai pouco a pouco identificando cada mancha de cor, cada forma, a um objeto familiar: uma bola, um gato, um barco. A criança acha, pintando, o que ela pinta.

“Eu não procuro, eu encontro” – diz Picasso, e nisso pretende ser, ao criar, igual à criança. Essa afirmação de Picasso é válida para toda a arte dita moderna, cujo objetivo, desde seu primeiro instante, sempre foi devolver ao homem a capacidade de se expressar livremente, sem se submeter a regras codificadas. Nessa total liberdade de inven-

ção e numa concepção gestaltiana do quadro como uma totalidade perceptiva, repousam as afinidades essenciais da expressão do homem adulto e da criança. E a criança é também um artista porque sua expressão colabora para manter vivo, no homem, um tipo de conhecimento de que ele se tornou incapaz, mas que lhe é vital. A sua arte é o veículo de uma “cultura” anterior à nossa, cuja experiência nos enriquece e, ao mesmo tempo, nos alerta para alguns aspectos sinistros de nossos métodos de educação.

A presente exposição infantil do MAM é, sob todos os aspectos, um acontecimento notável. Não obstante um preconceito generalizado, acho conveniente que se escolham os trabalhos a serem expostos, expondo os melhores e em numero regular, como o MAM fez desta vez. Não ignoro os riscos de uma tal seleção, mas o pintor Ivan Serpa deu prova de uma isenção que o capacita para a difícil tarefa.